

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Junho/2022

Em junho, os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que a inflação variou entre 0,61% para o segmento de renda muito baixa e 0,98% para a classe de renda alta (tabela 1). Com a incorporação deste resultado, no acumulado do ano, até junho, a inflação registra altas que variam de 5,43% (renda muito baixa) a 5,69% (renda alta).

De acordo com a desagregação por grupos, exposta na tabela 2, observa-se que, embora as maiores contribuições à inflação, em junho, tenham vindo dos grupos “alimentos e bebidas”, “saúde e cuidados pessoais” e “transportes”, a intensidade dessas altas se deu de modo distinto entre as diversas classes de renda.

No caso das famílias com rendas mais baixas, mesmo com a queda nos preços dos tubérculos e legumes (-5,5%), das hortaliças (-3,8%) e das carnes (-0,6%), o principal impacto veio do grupo “alimentos e bebidas”, repercutindo os reajustes dos derivados do trigo e do leite – macarrão (1,9%), farinha de trigo (3,0%), pão francês (1,7%) e leite longa vida (10,7%) –, além dos aumentos do feijão (9,7%) e do frango em pedaços (1,7%). Em relação aos grupos “saúde e cuidados pessoais” e “transportes”, a pressão veio das altas dos produtos farmacêuticos (0,61%) e de higiene (0,55%), e das tarifas de ônibus urbano (0,72%). Entretanto, as quedas nos preços do gás de botijão (-0,40%) e da energia elétrica (-1,1%) contribuíram para amenizar a alta inflacionária das famílias de menor poder aquisitivo, dado o grande peso desses itens nas suas cestas de consumo.

No caso das famílias de renda mais alta, o maior foco de pressão inflacionária veio do grupo transportes, cujo impacto da alta das passagens aéreas (11,3%), do seguro de veículos (4,2%) e dos automóveis novos (1,3%) anulou, inclusive, o alívio vindo das deflações da gasolina (-0,72%) e do etanol (-6,4%). No que diz respeito aos grupos “alimentos e bebidas” e “saúde e cuidados pessoais”, os reajustes de 1,3% da alimentação fora do domicílio e de 3,0% dos planos de saúde explicam boa parte da influência positiva desses segmentos. Por fim, ainda que em menor intensidade, os aumentos dos ingressos para boates (1,9%) e cinemas e teatros (1,5%), e dos pacotes turísticos (1,5%) também contribuíram para a inflação das famílias de renda alta.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de junho de 2022.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	abr-22	mai-22	jun-22	Ano	Doze meses
IPCA	1,06	0,47	0,67	5,49	11,9
Renda muito baixa	1,06	0,29	0,61	5,43	12,0
Renda baixa	1,05	0,40	0,63	5,48	11,9
Renda média-baixa	1,05	0,47	0,62	5,47	12,0
Renda média	1,04	0,59	0,70	5,58	11,9
Renda média-alta	1,01	0,62	0,72	5,46	11,5
Renda alta	1,00	0,93	0,98	5,69	12,0

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jun./2022)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	0,67	0,61	0,63	0,62	0,70	0,72	0,98
Alimentos e bebidas	0,17	0,24	0,23	0,19	0,17	0,14	0,13
Habituação	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,07	0,06
Artigos de residência	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Vestuário	0,07	0,08	0,08	0,08	0,08	0,07	0,06
Transportes	0,13	0,06	0,08	0,10	0,14	0,14	0,39
Saúde e cuidados pessoais	0,15	0,10	0,11	0,12	0,17	0,21	0,21
Despesas pessoais	0,05	0,02	0,03	0,03	0,05	0,06	0,09
Educação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01
Comunicação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

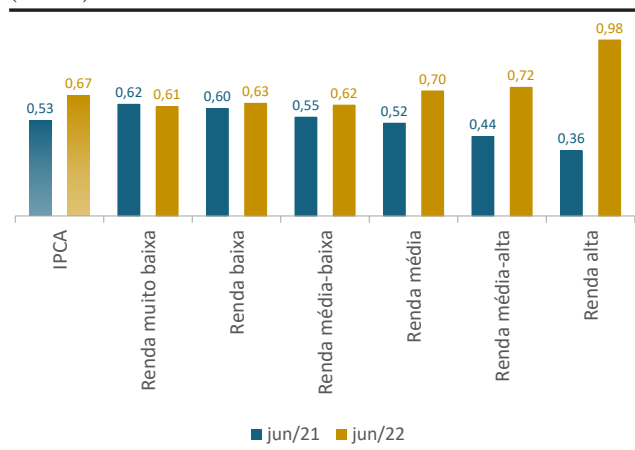
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, nota-se que, à exceção da faixa de renda muito baixa, que aponta leve recuo (0,01 ponto percentual) entre 2021 e 2022, todas as demais classes registram aceleração, com destaque negativo para as famílias de renda alta, cuja inflação avançou de 0,36%, em 2021, para 0,98%, em 2022 (gráfico 1).

Para as famílias de renda mais baixa, essa pequena desaceleração veio da melhora do grupo “habitação”, cujas deflações de 1,1% da energia elétrica e de 0,4% do gás de cozinha contrastam com as altas de 2,0% e 1,6%, observadas em junho de 2021, respectivamente. Já para as famílias de renda mais elevada, o principal fator explicativo da taxa de inflação mais baixa em junho de 2021 está, sobretudo, no comportamento dos grupos “transportes” e “saúde e cuidados pessoais”. Se no primeiro caso observou-se, nesse mesmo período do ano passado, quedas de 5,6% das passagens aéreas e de 1,6% dos seguros de automóveis, no segundo caso, a alta dos planos de saúde foi bem mais amena (0,67%). Adicionalmente, os reajustes mais modestos observados nos subgrupos serviços pessoais e recreação, no ano passado, também ajudaram a compor esse quadro de inflação mais baixa em 2021 para o segmento de renda mais elevada.

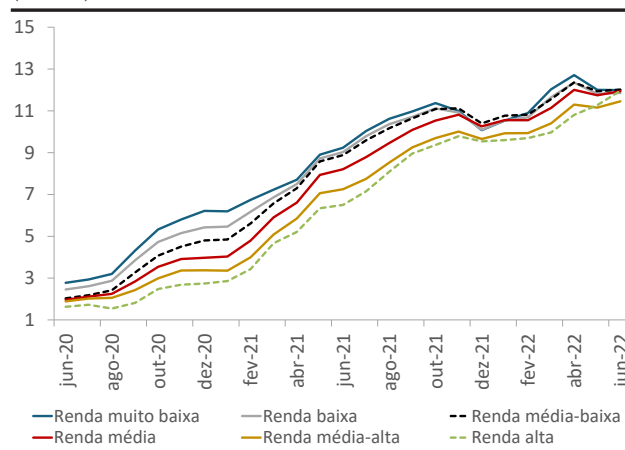
Como consequência do resultado da inflação de junho de 2022, no acumulado em doze meses, à exceção do segmento de renda muito baixa, cuja variação manteve-se praticamente estável (12,0%), todas as demais classes de renda registraram aceleração inflacionária na comparação com o mês de maio (gráfico 2). Em termos absolutos, enquanto a faixa de renda média-alta aponta a menor inflação acumulada em doze meses (11,5%), todas as demais apresentam taxas de variação muito próximas, em torno de 12,0%.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os dados desagregados da tabela 3 revelam que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo “alimentação e bebidas”, impactada por altas expressivas em praticamente todos os segmentos: farinhas e massas (19,4%); tubérculos (65,7%); hortaliças (29,3%), frutas (28,9%), leite e derivados (25,4%), aves e ovos (19,7%), panificados (16,6%) e óleos e gorduras (19,1%). Para as famílias de renda mais alta, os pontos de pressão estão, sobretudo, no grupo “transportes”, refletindo os aumentos dos combustíveis (26,5%), além da alta no transporte por aplicativo (62,5%), das passagens aéreas (122,4%) e dos automóveis novos (18,0%).

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	11,89	11,99	11,85	12,01	11,95	11,46	11,96
Alimentos e bebidas	2,90	4,00	3,52	3,17	2,58	2,23	1,59
Habituação	1,39	2,40	2,14	1,83	1,42	1,28	0,95
Artigos de residência	0,53	0,75	0,60	0,56	0,44	0,37	0,32
Vestuário	0,71	0,73	0,72	0,73	0,65	0,57	0,51
Transportes	4,33	2,22	2,99	3,87	4,98	5,21	6,40
Saúde e cuidados pessoais	0,76	1,08	1,01	0,88	0,68	0,50	0,35
Despesas pessoais	0,71	0,44	0,49	0,55	0,67	0,77	1,10
Educação	0,38	0,23	0,22	0,25	0,36	0,39	0,63
Comunicação	0,18	0,16	0,16	0,17	0,15	0,15	0,10

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.